



A EFICÁCIA DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA DE UMA CRIANÇA COM TEA

ALVES, Maria Larissa do Nascimento¹
CALIL, Eduardo²

Grupo de Trabalho (GT 6): Leitura, Escrita, Análise Linguística e Multimodalidade.

RESUMO

Este estudo, caracterizado como um relato de experiência de abordagem qualitativa, teve como objetivo investigar a eficácia da instrução fônica no processo de aquisição da leitura de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A intervenção pedagógica, baseada no método fônico, foi realizada com uma aluna de 8 anos e utilizou recursos lúdicos como o jogo digital GraPhogame, onomatopeias e rimas. A metodologia visou o desenvolvimento da consciência fonológica por meio do ensino explícito da correspondência entre fonemas e grafemas. Os resultados indicaram que a repetição e a associação entre imagens e sons — características atraentes para o público com TEA — promoveram o avanço das habilidades de leitura da aluna, conferindo-lhe autonomia e confiança. O estudo conclui que a instrução fônica, quando aplicada com intencionalidade pedagógica e adaptada às especificidades do TEA, é uma abordagem eficaz e promissora para o processo de alfabetização.

Palavras-chave: Leitura. Transtorno do Espectro Autista. Método Fônico. Consciência Fonológica.

INTRODUÇÃO

A aquisição da leitura é um processo complexo que não se desenvolve de forma espontânea, exigindo o desenvolvimento de diversas competências cognitivas. Para dominar essa habilidade, o aprendiz deve, primeiramente, compreender o princípio alfabetico – a relação entre letras (ou grupos de letras) e os respectivos sons. Essa compreensão, que envolve a consciência fonológica, é fundamental para a aprendizagem da leitura.

Considerando essa complexidade, diferentes abordagens são aplicadas no letramento. A instrução fônica, por exemplo, utiliza o método fônico para ensinar de forma explícita e sistemática a relação entre fonemas (sons) e grafemas (letras ou grupos de letras). Essa abordagem favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura, potencializando os resultados através da compreensão das correspondências grafofonêmicas.

¹ Professora da rede privada do município de Maceió-AL. mariaalarissa21@gmail.com.

² Professor titular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Laboratório do Manuscrito Escolar – LAME, Maceió, Alagoas, Brasil. calil@cedu.ufal.br.





Definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) provoca dificuldades na comunicação social, como também na aquisição da linguagem, tanto verbal quanto não verbal (Gaiato; Teixeira, 2018).

Diante disso, o presente estudo busca compreender como a instrução fônica pode colaborar com o desenvolvimento da consciência fonológica e, consequentemente, com as habilidades de leitura de uma criança com TEA. Para isso, a pesquisa se baseia na prática educativa de uma professora³ durante atendimentos particulares..

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa, no qual foram observados os avanços das habilidades leitoras de uma criança com TEA a partir do uso do método fônico. A proposta de ensino com a instrução fônica foi iniciada no dia 9 de janeiro de 2025⁴ com a aluna JL⁵, estudante do 4º ano de uma escola privada do município de Maceió com autismo nível 2 de suporte, na época com 8 anos. Inicialmente, a aprendiz reconhecia as letras a partir do alfabeto cantado, no entanto, quando as eram mostradas de forma aleatória não conseguia reconhecê-las. Também não tinha conhecimento dos fonemas correspondentes às letras. Apesar de JL escrever seu nome completo em letra bastão, ela conseguia juntar os fonemas e formar sílabas e palavras.

As aulas focaram na instrução fônica, que é o ensino explícito e sistemático da relação entre fonemas (som) e grafemas (letras ou grupos de letras). Para isso, foram utilizados diversos jogos e materiais didáticos lúdicos com o objetivo de desenvolver a consciência fonológica. Entre os materiais, destacam-se o GraPhogame, onomatopeias, jogos de rimas e aliterações, segmentação fonêmica, manipulação silábica, ditados, autoditados, caça-sílabas, caça-palavras e leitura de livros infantis.

³ Apesar de a professora ser uma das autoras, o presente estudo foi redigido em tempo impessoal. Essa escolha metodológica visa conferir maior objetividade à pesquisa, afastando-a de uma prática individual e destacando o valor da aprendizagem como uma ação coletiva.

⁴ As aulas particulares são realizadas duas vezes por semana com duração de 1h30min cada.

⁵ Utilizaremos as letras iniciais do nome da criança para preservar sua identidade.





Os atendimentos eram iniciados com 15 a 20 minutos de uso do GraPhogame, seguidos pela apresentação de todas as letras do alfabeto para que a estudante pronunciasse o fonema correspondente. A professora também pronunciava os fonemas, estimulando a junção silábica (ex: /B/ + /A/ = BA). As atividades acompanhavam a proposta do GraPhogame, começando com vogais, como também o som nasal "ão", e progredindo para consoantes, encontros vocálicos e a formação de palavras com sílabas simples e complexas.

Durante o processo, a escrita foi estimulada por meio de ditados, caligrafia e atividades para identificação de fonemas, letras, e sílabas iniciais e finais, além de leitura e interpretação. A avaliação da aluna é contínua e baseada em relatórios descritivos que monitoram seus avanços de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sucesso na aquisição da leitura depende do método de ensino utilizado. Nesse sentido, estudos apontam que a instrução fônica, isto é, o ensino sistemático e explícito com o uso do método fônico, contribui para que a criança se torne um leitor autônomo com mais rapidez e eficiência, tendo melhores resultados no desenvolvimento da leitura (Kolinsky et al, 2019; Brites, 2023). A neurociência indica que o método fônico auxilia na otimização da aquisição da leitura, sobretudo, de acordo com Kolinsky et al (2019, p. 28), para pessoas socioculturalmente desfavorecidas ou com dificuldades de aprendizagem.

Com relação às crianças com autismo, os estudos relatam que seu cérebro sofre modificações significativas tanto no sistema cerebral quanto no processo de aprendizagem, esta última podendo ser referente às competências sociais ou linguísticas, uma vez que estas competências não se desenvolvem da mesma maneira como em crianças com desenvolvimento típico (Rogers; Dawson, 2014).

O ato de ler é uma atividade complexa, que envolve diferentes capacidades cerebrais para sua prática (Martins, 2021), sendo necessário que haja estimulação das competências leitoras a partir da repetição e memorização da correspondência grafo-fonêmica, a fim de consolidar o aprendizado, de modo especial, quando nos referimos ao processo de aquisição da leitura por crianças autistas, uma vez que a





tendência é que o cérebro escolha o que já está memorizado em qualquer ação ou construção de ideia (Brites, 2023).

A familiaridade com as letras do alfabeto é apenas uma das habilidades necessárias para a alfabetização. A criança precisa compreender a correspondência letra/som e desenvolver a consciência fonológica.

[...] para ler, basta aprender a decodificar (a palavra escrita em um som) e a codificar (o som em uma palavra escrita), uma vez que o elemento utilizado para decifrar esse código é o alfabeto. No entanto, este é o pontapé inicial. [...] uma pessoa totalmente alfabetizada tem de ser capaz de identificar, entender, interpretar, criar, comunicar, calcular e usar materiais impressos e escritos associados a contextos variados. (Brites, 2023, p. 65)

Nessa direção, as pesquisas evidenciam que as abordagens fônicas são mais eficazes no processo de alfabetização e letramento de crianças (Kolinsky et al, 2019; Brites, 2023). No entanto, é preciso entender a necessidade da intencionalidade pedagógica nas práticas de ensino, uma vez que não basta expor a criança às letras e textos variados para que ocorra a aquisição da leitura e da escrita (Brites, 2023).

Uma das vantagens apontadas por Brites (2023, p. 81), com relação à instrução fônica, é “[...] auxiliar o aluno a compreender e aplicar na leitura e na escrita o princípio alfabetico, ou seja, o entendimento de que as palavras são formadas por letras e de que as letras representam sons, o que, segundo os pesquisadores, produz leitores mais hábeis e independentes”. Além disso, evidencia-se que para alcançar a fluência na leitura (rapidez e precisão na decodificação) é preciso treino, isto é, repetição para que haja a automatização da decodificação.

De acordo com Puliezi (2024-2025) uma das possibilidades da instrução fônica é aprender brincando, fazendo uso de forma intencional da ludicidade, como é o caso do Método das Onomatopéias desenvolvido pela pesquisadora, a fim de contribuir para a percepção e manipulação intencional dos sons da fala (fonemas). Outrossim, o uso de jogos gamificados pode ser um importante aliado no processo de aquisição da correspondência fonema/grafema. O GraPhogame, por exemplo, é um jogo digital baseado em evidências científicas que utiliza o método fônico, que pode colaborar com o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, lançado no Brasil pelo Ministério da Educação (MEC).





As crianças autistas possuem hiperfoco, concentração intensa e total durante uma atividade que é de seu interesse, além de serem muito visuais e literais. Os jogos gamificados e as telas, por si só, já são uma fonte de atratividade para este público e o estímulo de ganhos de recompensas positivas faz com que este meio de alfabetização se torne mais frutífero no processo de desenvolvimento da consciência fonêmica por estas crianças.

Dessa forma, convém fazer a junção do que é atrativo para a criança autista e a intencionalidade no processo de aprendizagem da leitura com o uso do método fônico possibilitado pelo GraPhogame. No entanto, comprehende-se que é necessário que sejam utilizados recursos pedagógicos complementares para que a leitura possa ser alcançada com mais êxito e rapidez, uma vez que o jogo é apenas uma das diversas ferramentas pedagógicas que podem ser usadas nas práticas educativas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados indicam que a instrução fônica com o uso de recursos didáticos lúdicos tem sido fundamental para o processo de aquisição da leitura da aprendiz JL. Além disso, é possível observar que a repetição dos fonemas em jogos como o GraPhogame e no Método das Onomatopéias da Puliezi contribui significativamente para a memorização e aprendizagem da correspondência fonema-grafema, favorecendo o desenvolvimento da leitura, do aumento de vocabulário, da compreensão, interpretação textual e, até mesmo, da escrita.

Os jogos mostraram-se eficazes, pois a associação entre imagens e sons torna a percepção e compreensão dos conceitos mais concreta para as crianças autistas. O aprendizado dessas crianças se consolida de maneira mais eficaz quando o abstrato é associado ao concreto através de imagens, superando as dificuldades cognitivas causadas pelo transtorno.

A ludicidade do GraPhogame possibilitou avanços positivos no processo de leitura da aluna JL. A aprendiz comprehende a relação entre fonema-grafema, tendo conquistando a consciência fonológica, discriminando os sons correspondentes a cada grafema, fazendo junções silábicas, lendo palavras com sílabas simples, frases e textos curtos. Além de apresentar uma melhora significativa no aumento de seu vocabulário,





melhoria na comunicação oral e na compreensão e interpretação. O desenvolvimento da consciência fonológica possibilitou que JL conquistasse mais autonomia e confiança na feitura de suas tarefas escolares.

A repetição dos fonemas estimulada pelos jogos e atividades utilizados foram cruciais para o desenvolvimento da consciência fonológica, além de serem estratégias didáticas que oportunizaram um aprendizado prazeroso, mantendo o foco e interesse da aluna JL. Relativo à escrita, a aprendiz ainda apresenta dificuldades, no entanto notamos avanços durante os ditados e autoditados realizados.

Destacamos a importância da presença da família e seu comprometimento na realização das tarefas propostas no ambiente familiar, este apoio e incentivo foram cruciais para os avanços na aprendizagem da leitura da aprendiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que a instrução fônica e o método fônico, com o uso de recursos didáticos lúdicos, podem favorecer significativamente o processo de aquisição da leitura em crianças com TEA. As estratégias utilizadas promoveram a concentração e o foco, resultando no desenvolvimento da consciência fonológica e potencializando a leitura.

Mesmo com os desafios do TEA, os resultados comprovam a eficácia do método fônico na aquisição da leitura de crianças autistas, ao respeitar suas limitações e estimular suas habilidades de forma contextualizada e interativa.

REFERÊNCIAS

BRITES, Luciana. Alfabetização: por onde começar: um programa neurocientífico eficiente para ensinar a ler de verdade. São Paulo: Editora Gente, 2023. 160 p.

GAIATO, Mayra; TEIXEIRA, Gustavo. O reizinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis. 1. ed. São Paulo: nVersos, 2018.

KOLINSKY, Régine; MORAIS, José; COHEN, Laurent; DEHAENE, Stanislas. As bases neurais da aprendizagem da leitura. ReVEL. vol. 17, n. 33, 2019. Tradução de Cassiano Ricardo Haag. [www.revel.inf.br]





LEITE, Rita de Cássia Duarte et al. Consciência fonológica e fatores associados em crianças no início da alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 35, n. 108, p. 306-317, 2018.

MARTINS, Marta. As bases neurobiológicas da leitura. In: LEITE, Isabel (Org.). **Manual do Curso ABC - Alfabetização Baseada na Ciência**. Brasília: MEC & CAPES, 2021. p. 57-79.

PULIEZI, Sandra. Método das onomatopeias. São Paulo: Instituto Ler+, 2022. Disponível em: <https://institutolermais.com.br/metodo-das-onomatopeias/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

PULIEZI, Sandra; DI AGUSTINI, Solange F. A. Consciência fonológica e alfabetização: avaliação, planejamento e intervenção. São Paulo: Instituto Ler+, 2024.